

Sen. Fec.

FH cobra apuração de denúncia

■ Senado vai averiguar acusação de tráfico na Casa

RENATA GIRALDI*
Enviada especial

HAVANA — O presidente Fernando Henrique Cardoso condenou ontem, antes de visitar o centro histórico da capital cubana, conhecida como Havana Velha, a ação dos narcotraficantes no país. "Esse é um problema sério", disse o presidente, que na semana passada, reuniu-se com os integrantes da CPI do Narcotráfico. Fernando Henrique comentou informação publicada na revista *Isto É*, sobre a venda de drogas no Congresso Nacional e cobrou providências. "Se ocorrem dentro do Congresso Nacional é gravíssimo. Tem de coibir, mas não é questão do governo federal", afirmou o presidente.

Em Brasília, a diretoria de segurança do Senado Federal abrirá hoje uma sindicância para apurar denúncias de tráfico de drogas envolvendo motoristas, funcionários e prestadores de serviços da Casa. Um grupo de oito motoristas, incluindo os choferes dos senadores Romero Jucá (PSDB-RR) e Gerson Camata (PMDB-ES), estariam recebendo e distribuindo cocaína no Senado, segundo denúncia da ex-mulher de um deles, de acordo com informação publicada pela revista.

Sem fundamento — Alberto Nogueira Viana, diretor da Segurança do Senado Federal, afirmou ontem que as denúncias de tráfico de drogas no Senado com envolvimento de motoristas são infundadas. Segundo ele, a investigação sobre uma denúncia anônima — in-

vestigada pelo setor de inteligência do Senado — de março deste ano, levou a abertura de uma primeira sindicância e à conclusão de que os motoristas acusados eram vítimas de interesses de suas ex-mulheres insatisfeitas com o fim de seus casamentos.

"Não existe tráfico do Senado", garantiu Alberto Viana. Ontem, ele foi sondado pela diretoria da Casa, que precisou ter informações sobre a denúncia para passar ao presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, caso o senador as solicitasse. "Há dois anos estamos fazendo um trabalho preven-

tivo", informou o diretor de Segurança. Através dessa prevenção teriam sido eliminados da garagem do Senado a prática do jogo do bicho, agiotagem e contrabando de armas, entre outras mazelas.

Na ocasião da primeira sindicância envolvendo os motoristas acusados de tráfico, há seis meses, quando nenhuma evidência de irregularidade foi comprovada, um relatório sobre o caso foi encaminhado à Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (DTE) da polícia de Brasília.

Responsabilidade — O presidente Fernando Henrique disse que

13/11/99 - John Riley/AP

o governo não vai eximir-se de responsabilidade em relação às consequências sociais decorrentes do narcotráfico. "O governo não pode eximir-se porque a droga destrói a família e aumenta a violência", afirmou ele.

Sua avaliação é de que aos poucos o problema está sendo solucionado por meio de projetos como o de controle da lavagem de dinheiro, da quebra de sigilo bancário de suspeitos de envolvimento com o narcotráfico e da proibição de venda de armas.

*Colaborou Márcio Pacelli, de Brasília